



EMPRESAS RECUPERADAS PELOS TRABALHADORES

Ocupações e Autogestão na Argentina

Andrés Ruggeri

Andrés Ruggeri

EMPRESAS RECUPERADAS PELOS TRABALHADORES



A crise estrutural do capital e a dimensão destrutiva que assumiu a partir dos anos 1970 engendrou a ampliação do cardápio de estratégias de atuação da classe trabalhadora, permitindo a transposição definitiva o muro físico e simbólico que a distanciava dos meios de produção e das instalações fabris. Desde então, milhares de trabalhadores tomaram em suas mãos a organização do processo de produção, de forma coletiva e autogestionária, tendo que enfrentar o Estado e o Mercado, pilares de sustentação e reprodução das relações sociais capitalistas. O presente livro de Andrés Ruggeri resulta de anos de pesquisa e acompanhamento das Empresas Recuperadas na Argentina, e representa uma contribuição fundamental para entendermos a amplitude e profundidade das centenas de experiências que lá se desenvolvem, bem como os inúmeros obstáculos que se erguem ao desenvolvimento das empresas recuperadas pelos trabalhadores no interior desse modo de produção.

MAURÍCIO SARDÁ DE FARIA | UFRPE

Biblioteca Básica do Mundo do Trabalho Associado

Nesta importante publicação, Andrés Ruggeri apresenta o universo das Empresas Recuperadas por Trabalhadores (ERT) a partir do caso argentino, que ficou mundialmente conhecido após as manifestações populares de dezembro de 2001. Fugindo de qualquer visão idílica sobre as experiências, Andrés retrata a realidade cotidiana das ERT para além dos momentos gloriosos, que se dão, de forma geral, nos momentos de recuperação, e dos casos mais emblemáticos que podem gerar uma visão distorcida do fenômeno.

Com base na sua proximidade dessas empresas, que o faz conhecer as dificuldades do dia a dia, e na coordenação de cinco mapeamentos sobre as ERT, o autor traz relatos importantes, que junto com os dados que apresenta, nos permite ter uma visão global desse conjunto de experiências, que estão fortemente vinculadas ao contexto neoliberal vivido pelos países latino-americanos a partir da década de 1970 e que foi aprofundado nos anos 1990 após a queda do Muro de Berlim.

A descrição minuciosa permite um aprofundamento conceitual e teórico sobre a autogestão como movimento de resistência e prática da classe trabalhadora que ocorre periodicamente nos interstícios do modo de produção capitalista, criando rupturas nos modelos de organização do trabalho com fortes estruturas hierárquicas. Historicamente referenciadas, as ERT argentinas são um capítulo importante do movimento operário mundial e este livro – agora lançado em português – é fundamental para a compreensão dos limites e potencialidades dessas práticas.

FLÁVIO CHEDID HENRIQUES | Soltec-Nides-UFRJ

Andrés Ruggeri é antropólogo social da Universidade de Buenos Aires (UBA). Desde 2002 coordena o “Programa Faculdade Aberta” da Faculdade de Filosofia e Letras desta universidade, que investiga, apoia e assessora empresas recuperadas pelos trabalhadores. A partir deste programam, coordenou seis mapeamentos nacionais de empresas recuperadas e vários projetos de pesquisa e extensão, bem como a criação do Centro de Documentação de empresas recuperadas que se encontra Cooperativa Chilavert Artes Gráficas. Em adição, ministrou cursos e seminários sobre empresas recuperadas e autogestão, tanto na UBA como em diversos países da América Latina, Europa e Ásia. Ele é o autor de vários livros, incluindo “O que são empresas recuperadas? Autogestão e resistência da classe trabalhadora” (traduzido para o francês, italiano, grego e, agora, para o português). Ruggeri é um dos organizadores dos encontros internacionais “A economia dos Trabalhadores” desde 2007 e dirige a revista “Autogestão para outra economia”. Ele também é professor adjunto da Universidade Nacional Arturo Jauretche, na cátedra de Relações de Trabalho.